



**CONDUTAS DESVIANTES DE JOVENS EM LUANDA: VALIDADE DE MEDIDA E COMPARAÇÃO
 COM JOVENS DELITUOSOS E NÃO DELITUOSOS**

***DEVIAN'T BEHAVIOR OF YOUNG PEOPLE IN LUANDA: VALIDITY OF MEASUREMENT AND
 COMPARISON WITH JUVENILE OFFENDERS AND NON-OFFENDERS***

***COMPORTAMIENTO DESVIADO DE LOS JÓVENES EN LUANDA: VALIDEZ DE MEDICIÓN Y
 COMPARACIÓN CON DELINCUENTES JUVENILES Y NO DELINCUENTES***

Vieira Damba¹, Nilton Soares Formiga², Ionara Dantas Estevam³

Submetido em: 23/06/2021

e26488

Aprovado em: 15/07/2021

RESUMO

Neste artigo, pretende-se avaliar a consistência e diferença entre os escores médios da escala de condutas desviantes em jovens angolanos escolares e com história de crimes. Em termos gerais, a delinquência juvenil é um comportamento que ainda tem causado impacto social e individual nas sociedades contemporâneas. Tais condutas são compreendidas como um conjunto de condutas apresentadas pelos jovens, no seu cotidiano, destinadas a transgressão da norma socialmente aceita, estruturadas em condutas antissociais e delitivas. Participaram do estudo 246 jovens, 136 estavam em detenção na comarca de Viana e 108 são estudantes do segundo ciclo, matriculados no complexo escolar do Cazenga, na cidade de Luanda, em Angola, respondendo a escala de condutas antissocial e delitiva e dados sociodemográficos. O questionário foi administrado nos grupos de forma coletiva e/ou individual, tendo sido preservado a confidencialidade e sigilo de suas respostas. Observou-se que os indicadores psicométricos da ECAD foram confiáveis tanto em sua estrutura fatorial quanto em termos da definição dos próprios construtos, tornando assim, uma medida fidedigna. Ao comparar o grupo de jovens, aqueles que estão detidos e o que se encontram na faixa desenvolvimentista de jovem adulto revelara maiores escores nas condutas desviantes.

PALAVRAS-CHAVE: Condutas antissociais e delitivas. Jovens delinquentes e não delinquentes. Escala.

ABSTRACT

This article intends to evaluate the consistency and the difference among the average scores of the deviant behavior scale in Angolan youth with a crime history. Generally speaking, juvenile delinquency is a behavior that still has a social and individual impact on contemporary societies. Such behaviors are seen as a set of behaviors of youth in their daily lives and which are intended to violate the norm that is socially accepted and based on antisocial and criminal behaviors. 246 teenagers took part in the study. 136 of them were imprisoned in the Viana district and 108 were Middle School students enrolled in the Cazenga school complex, in the city of Luanda, Angola, who answered the antisocial and criminal behavior scale and social-demographic data. The questionnaire was applied in the groups both collectively and individually and kept the respondents' identity and answers private. It was possible to see that the psychometric indexes in the Scale of Antisocial and Criminal Conducts (SACC) were reliable both in their factor structure and in terms of defining the very constructs, making it a trustworthy measure. Upon comparing the group of teenagers, those who are under detention and those who are young adults under development have higher scores in their deviant behaviors.

KEYWORDS: Antisocial and delusional behaviors. Delinquent and non-delinquent juveniles. Scale.

¹ Universidade Técnica de Angola (UTANGA) - Luanda, Angola

² Universidade Potiguar - Laureate International Universities, Brasil

³ Universidade Potiguar - Laureate International Universities, Brasil



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONDUTAS DESVIANTES DE JOVENS EM LUANDA: VALIDADE DE MEDIDA E
COMPARAÇÃO COM JOVENS DELITUOSOS E NÃO DELITUOSOS
Vieira Damba, Nilton Soares Formiga, Ionara Dantas Estevam

RESUMEN

En este artículo se pretende evaluar la consistencia y diferencia entre los escores promedio de la escala de conductas desviantes en jóvenes angolanos escolares con histórico de crímenes. En términos generales, la delincuencia juvenil es un comportamiento que ha causado impacto social e individual en las sociedades contemporáneas. Dichas conductas son comprendidas como un conjunto de conductas presentadas por los jóvenes en su cotidiano, destinadas a transgredir la norma socialmente aceptada, estructuradas en conductas antisociales y delictivas. Participaron del estudio 246 jóvenes, 136 estaban detenidos en la comarca de Viana e 108 son estudiantes de segundo ciclo, matriculados en el complejo escolar de Cazenga, en la ciudad de Luanda, Angola, respondiendo a la escala de conductas antisociales y delictivas más datos sociodemográficos. La encuesta fue administrada en los grupos de forma colectiva y/o individual, habiendo sido preservada la confidencialidad y sigilo de sus respuestas. Se observó que los indicadores psicométricos de la ECAD fueron confiables tanto en su estructura factorial cuanto en términos de la definición de los propios constructos, tornándose así una medida fidedigna. Al comparar los grupos de jóvenes, aquellos que están detenidos y los que se encuentran en la etapa de desarrollo de joven adulto revelaron mayores escores en las conductas desviantes.

PALABRAS CLAVE: *Comportamientos antisociales y delictivos. Delincuentes juveniles y no delincuentes. escala*

INTRODUÇÃO

A delinquência juvenil é um comportamento antissocial com graves repercussões nas sociedades modernas e Angola não está ausente das consequências deste fenômeno. O estudo desta problemática, ainda tem sido uma contribuição significativa tanto relativo ao conhecimento quanto propostas práticas de intervenção com implicações ao nível dos comportamentos, atitudes, pensamentos, emoções, crenças e expectativas de pesquisadores em suas mais variadas áreas científicas (Redondo & Andrés-Pueyo, 2007; Simões, 2007; Auty, Farrington & Coid, 2015; Magalhães, 2016; Associação Brasileira de Criminologia, 2020).

Frente a esta perspectiva, importa reforçar que, o comportamento delinquente deve ser analisado em todas suas dimensões e sob as mais diversas perspectivas teóricas, face a relevância do conteúdo destes atos, consubstanciados na observação de que tal fenômeno, não surge de forma estática (Sanabria & Rodrigues, 2010; Simas, 2012; Neves, Duarte, Barbosa, & Formiga, 2014).

De acordo com os autores supracitados, tal dinâmica da delituosidade é usada para descrever as variáveis ou elementos que formam o entorno interpessoal das vidas cotidianas dos indivíduos, condição essa, que poderá influenciar (bem como, ser influenciado) o comportamento criminal ou delinquente entre os jovens.

É possível que a ocorrência de um evento criminal ou delinquente, esteja associado não apenas a essa dinâmica delituosa (isto é, frequência, sentido, quantidade e intensidade de tal ato), mas também, as crenças e o local, situação, motivação e objetivos que podem influenciar o porquê da delinquência juvenil (White, 2005; Costa & Pimenta, 2006; Damba & Formiga, 2020a).

Diante desta perspectiva, faz-se necessário destacar indicadores da avaliação psicológica que contribuam para que atitudes profissionais e de cidadania que possam persistir na capacidade de *experts* em avaliar e também, intervir neste fenômeno juvenil, especialmente, na cidade de Luanda,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONDUTAS DESVIANTES DE JOVENS EM LUANDA: VALIDADE DE MEDIDA E
COMPARAÇÃO COM JOVENS DELITUOSOS E NÃO DELITUOSOS
Vieira Damba, Nilton Soares Formiga, Ionara Dantas Estevam

onde a juventude em quase todos os bairros urbanos e suburbanos, manifestam comportamentos antissociais com graves repercussões negativas no ponto de vista das comunidades (Damba & Formiga, 2020b).

No contexto social e político deste estudo é preciso destacar a infância e adolescência; estas, são fases tidas como precursor do desenvolvimento de comportamentos inadequados, que podem ser abordados em diferentes pontos de vista, tendo em conta, as normas de convivência de cada sociedade. São definidos como um padrão estável de desrespeito pelos direitos dos outros ou de violações das normas sociais de uma determinada comunidade, podendo englobar diversos atos que podem ocorrer em simultâneo, tais como, a agressividade, o roubo, o vandalismo, a vadiagem, consumo de drogas, atividade sexual desorganizada e a fuga, atos que podem evoluir para comportamentos delituosos na juventude bem como na vida adulta do indivíduo (Pacheco, 2004; Formiga, 2012; Nardi, Filho & Aglio, 2016).

Nestas categorias do desenvolvimento do fenómeno da delinquência juvenil, muitos são os reflexos destes atos, principalmente, porque estes constituem, na maioria das vezes, a prática do dia a dia nas cidades e, em especial em Luanda, constituindo desta forma, um dos principais indicadores para a atividade criminal (Carvalho, 2008).

Desta maneira, os comportamentos delinquentes apresentam alguns padrões constantes, tais como (ver Formiga, 2012; Neves, Duarte, Barbosa, & Formiga, 2014):

1 - A ocorrência na adolescência e o envolvimento maioritário dos jovens do sexo masculino. Relativamente ao gênero, os comportamentos antissociais são mais frequentes no sexo masculino, contudo, para as meninas são, majoritariamente, de início tardio e não de início precoce como nos rapazes e há, no entanto, uma certa diferença entre os comportamentos praticados pelo sexo masculino e pelo sexo feminino

2 – Em relação à idade, verificou-se, que os comportamentos antissociais têm sido praticados, tanto por rapazes, como por raparigas, até ao final da adolescência e na maioria dos casos, cessam havendo, no entanto, jovens que seguem para uma carreira delinvente. Comportamentos antissociais, como por exemplo, o vandalismo, ocorrem geralmente durante a adolescência, enquanto comportamentos mais graves, como o crime violento e a fraude, tendem a aumentar na idade adulta.

É importante destacar que, esses comportamentos não ocorrem esporadicamente e de modo isolado, muitos destes, constituem síndromes (inclusive, aquelas síndromes culturais, as quais, contemplam o individualismo [Formiga & Diniz, 2011; Formiga et. al., 2015]), que possam representar um desvio de comportamento que pode ser identificado uma trajetória desenvolvida que é caracterizada primeiro na infância pela inquietude e impulsividade, por distúrbios de oposição ou por dificuldades de aprendizagem; na adolescência, distinguem-se pelo insucesso escolar, consumo de drogas, problemas emocionais, ou consumo de álcool e, na vida adulta, verificou-se sobretudo por



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONDUTAS DESVIANTES DE JOVENS EM LUANDA: VALIDADE DE MEDIDA E
COMPARAÇÃO COM JOVENS DELITUOSOS E NÃO DELITUOSOS
Vieira Damba, Nilton Soares Formiga, Ionara Dantas Estevam

problemas de adaptação ao trabalho, dificuldades de relacionamento com os membros da família e com os colegas, alcoolismo e até violência”.

Sendo assim, é possível pressupor que quanto mais precoce for o início dos problemas, maior serão as consequências na trajetória do desenvolvimento e, neste sentido, pior será o prognóstico; em termos de evolução, quanto maior for a diversidade do tipo de problemas desviantes observados, maior será a probabilidade de uma delinquência grave e persistente que se instala no sujeito (Formiga, 2011; Formiga, Melo & Leme, 2013).

Frente a um fenômeno de características tão complexas é que são desenvolvidas teorias das mais diversas, as quais, atribuem das bases da ciência social, passando pela jurídica, às psicológicas e educacionais (Born, 2005; Formiga, Aguiar & Omar, 2008; Rocha, 2011; Damba & Formiga, 2020b) explicações capazes de intervir neste fenômeno entre os jovens.

Com isso, a utilização de uma escala sobre a conduta desviante em jovens, especialmente, no que se refere a compreensão à análise das dimensões antissociais e delitivas de tais condutas, permite confirmar e avaliar de forma mais robusta a testagem desta medida de outros contextos sociais, econômicos e culturais (ver Formiga, Estevam, Neves, Duarte, Machado & Omar, 2021).

Considerando a reflexão no parágrafo acima é que surge a motivação da avaliação deste fenômeno na cidade de Viana, em Angola. De acordo com Dumbo (2012; ver Kundongende, 2012), a delinquência juvenil tem se apresentado uma grande frequência e intensidade nas cidades de Luanda; ainda, segundo o autor supracitada, a juventude apresenta comportamento antissocial, em quase todos os bairros urbanos e suburbanos, culminando com práticas agressivas e violentas, violando assim as normas sociais, bem como o desacato às leis do estado (p.85).

Na perspectiva de Damba e Formiga (2020b), Luanda apesar de ser uma província de Angola mais industrializada e com o maior crescimento econômico nos últimos dez anos, condição a qual, se deve por ter sofrido poucos efeitos durante a guerra civil, consecutivamente, se beneficiado do êxodo populacional a partir das suas áreas de origem.

De acordo com os autores supracitados no parágrafo acima, com base no relatório de balanço econômico divulgado em 2019, a falta de uma política realista na administração pública, contribuiu significativamente para o agravamento do tecido social, a economia do país foi arrasada, por um grupo da “elite restrita” constituída por pessoas de alta hierarquia, tendo sido desviado mais de cinco milhões de dólares dos cofres do Estado e investido parte deste valor em empresas privadas de forma ilegal, que constituem hoje, empresas de referência comercial em Angola. Agravado pelo fato de isenção de imposto ao estado, passam a agir à margem das normas sociais, gerando assim, uma espécie de anomia social podendo ser esta, uma justificativa da gravidade desviante entre os jovens (ver Formiga & Diniz, 2011; Formiga, 2012; Formiga, 2013).

Com isso, segundo Formiga e Diniz (2011) e Formiga (2013), tal situação é capaz de causar uma insatisfação generalizada na sociedade, devido a manifestação de comportamentos inadequados por parte de autoridades e responsáveis pelo comportamento socialmente desejável,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONDUTAS DESVIANTES DE JOVENS EM LUANDA: VALIDADE DE MEDIDA E
COMPARAÇÃO COM JOVENS DELITUOSOS E NÃO DELITUOSOS
Vieira Damba, Nilton Soares Formiga, Ionara Dantas Estevam

condição a qual, interfere na moral e ética da sociedade e dos indivíduos; assim, este estado de anomia segue em caminho de caos social, a falta de oportunidades tornou-se um fato, conseqüentemente, uma instabilidade social.

Desta maneira, de acordo com Damba e Formiga (2020B; ver Dumbo, 2012; Tavares, 2016), este cenário em Angola, permite refletir que a vida humana vem perdendo seu valor, tornando o viver das pessoas em formas muito difíceis, influenciando, especialmente, os jovens na falta esperança e credibilidade em quem organiza e gere o país, principalmente, nos descrédito com as instituições do estado, as quais, tardam em solucionar ou melhorar as suas condições, tornado inseguro e sem confiança todo o processo de formação social e política.

A partir desta perspectiva, este estudo tem como objetivo, verificar tanto a qualidade psicométrica da ECAD, quanto as diferenças na conduta desviante em jovens escolares e detidos na cidade Viana-Luanda.

Método

Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório, do tipo correlacional, com jovens angolanos com história de delinquência (isto é, cumprem medidas socioeducativas) e jovens escolares sem história de delinquência.

Amostra

Trata-se de uma amostra aleatória simples, do tipo intencional, abordando o método bola de neve, isto é, os sujeitos dos referidos contextos destinados a pesquisa, eram visitados e a eles pediam-lhes que respondessem ao questionário apresentado a eles.

Participara do estudo, 246 jovens, 136 estavam em detenção na comarca de Viana e 108, são estudantes do segundo ciclo, matriculados no complexo escolar do Cazenga, e residentes na cidade de Luanda, em Angola; a maioria da amostra era do sexo feminino (59%) e da faixa etária entre os 18 aos 35 anos de idade. No que se refere a qualidade dessa amostra, observou-se, pacote estatístico G Power 3.1, considerando uma probabilidade de 95% ($p < 0,05$), magnitude do efeito amostral ($r \geq 0,30$) e um padrão de poder hipotético ($\pi \geq 0,80$) para amostra total e a especificidade amostral, os seguintes critérios: amostra total ($t \geq 1,98$; $\pi \geq 0,97$; $p < 0,05$), amostra 1 (amostra dos jovens delinquentes) [$t \geq 1,98$; $\pi \geq 0,93$; $p < 0,05$] e amostra 2 (amostra de não delinquentes) [$t \geq 1,93$; $\pi \geq 0,95$; $p < 0,05$]. Indicadores estes que garantiram a suficiência amostral e a possibilidade de avaliar as hipóteses elaboradas (cf. Faul, Erdfelder, Lang, & Buchner, 2007).

Foram excluídos da amostra os participantes com idade abaixo de 18 anos e os prisioneiros detidos ou condenados com idade maior de 25 anos, bem como, aquele sujeito que negava-se participar da pesquisa e que fizesse parte da comarca de Viana em Luanda.

Técnicas de avaliação e instrumentos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONDUTAS DESVIANTES DE JOVENS EM LUANDA: VALIDADE DE MEDIDA E
COMPARAÇÃO COM JOVENS DELITUOSOS E NÃO DELITUOSOS
Vieira Damba, Nilton Soares Formiga, Ionara Dantas Estevam

Os participantes da pesquisa responderam:

Escala de condutas antissociais e delitivas - Para avaliar os comportamentos desviantes, foi aplicado a Escala de Condutas Antissociais e Delitivas (ECAD); esta escala foi, inicialmente, proposta por Seis dedos (1988) para o contexto espanhol e validada por Formiga e Gouveia (2003) para o contexto Brasileiro. Esta escala é avaliada a condutas desviantes em jovens, sendo composta por 40 itens, dos quais, 20 itens compõem conduta antissocial e 20, a conduta delitiva; a primeira, refere-se aos comportamentos que desafiam a ordem social (e.g., jogar lixo no chão mesmo quando há perto um cesto de lixo; tocar a campainha na casa de alguém e sair correndo), enquanto a segunda, diz respeito a comportamentos considerados como estando à margem da lei, caracterizando uma infração ou uma conduta faltosa e prejudicial a alguém ou mesmo à sociedade como um todo (e.g., roubar objetos dos carros; conseguir dinheiro ameaçando pessoas mais fracas) (cf. Maia, Formiga, Tolentino, Lima, & Sousa, 2018).

Trata-se de uma medida comportamental administrada em vários países (Portugal, Argentina, México) (cf. Formiga & Gouveia, 2003; Formiga, Duarte, Neves, Machado, & Machado, 2015; Formiga, Souza, Estevam, & Omar, 2016) como uma medida da conduta de desvio juvenil, evidenciando resultados muito consistentes. Num último estudo no Brasil, Maia, Formiga, Tolentino, Lima e Sousa (2018), os quais, avaliaram jovens de 12 a 19 anos, observaram que os alfas estiveram tanto acima de 0,70, revelaram correlações intraclasse também, acima do esperado. Tal condição permite afirmar que a medida ECAD é consistente e fidedigna.

No que se refere a condição de avaliação as respostas, para cada item, os respondentes devem indicar, numa escala de Likert de 0 a 9 (0 = Nunca e 9 = Sempre), a frequência do comportamento assinalado é ou foi realizado no decorrer de sua vida juvenil. Tendo as respostas, esta, poderá ser avaliada seja através das médias, nesta condição, efetua-se o somatório de todos os itens, separadamente, da escala total (estabelecida como, CAD) ou do somatório dos itens que compõem as duas dimensões (especificamente, a conduta antissocial e a delitiva), sendo assim, quanto maior a média para estas dimensões, maior é a conduta desviante, bem como, na especificidade das condutas, maior a média na conduta antissocial e delitiva, respectivamente, maior será essa conduta nos jovens respondente da pesquisa.

Reconhecendo a escassez de instrumentos de medida da delinquência juvenil adaptados à população Angolana e considerando que a ECAD reúne características favoráveis a uma análise integrada e não restritiva do fenómeno em apreço, acredita-se que a referida escala, seja viável para esta tese; sendo assim, utilizou-se a Escala de Condutas Antissociais e Delitivas (ECAD), uma medida comportamental composta por 40 itens, distribuídos em dois fatores: (a) condutas antissociais e (b) condutas delitivas.

Além desses instrumentos, foi acompanhado um questionário sociodemográfico, com o objetivo de fazer uma breve caracterização dos participantes do estudo no que respeita ao sexo, idade e nível de escolaridade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONDUTAS DESVIANTES DE JOVENS EM LUANDA: VALIDADE DE MEDIDA E
COMPARAÇÃO COM JOVENS DELITUOSOS E NÃO DELITUOSOS
Vieira Damba, Nilton Soares Formiga, Ionara Dantas Estevam

Administração do instrumento da pesquisa e análise de dados.

Antes da aplicação dos instrumentos pretendidos, primeiro solicitou-se uma autorização dirigida aos serviços penitenciários do Ministério do Interior da República de Angola, onde foi apresentado o objetivo da referida pesquisa, tendo obtido a devida autorização.

Este procedimento é o mesmo também que foi aplicado no Complexo escolar do Cazenga, onde solicitamos uma autorização ao Sr. Diretor do referido complexo escolar, onde esclareceram os objetivos da pesquisa, na intenção de trabalhar com os estudantes daquele estabelecimento de ensino escolar e que de imediato foi possível a sua autorização.

Desta forma, já em presença destas autorizações, os instrumentos foram encaminhados aos respondentes, pessoalmente, quando visitado os locais em que estes se encontravam (para aqueles que se encontravam detidos na Comarca de Viana em Luanda, quanto aqueles os não detidos que se encontram matriculados no complexo escolar do Cazenga. A estes dois grupos foi solicitada a participação no estudo, aos quais, era informado que o objetivo do estudo seria o de avaliar a percepção das pessoas relativamente ao seu comportamento social durante o seu desenvolvimento juvenil.

Aqueles que se mostraram interessados em participar, pedia-lhe o seu consentimento para inserir-se no estudo e fazer parte da amostra do mesmo; foram esclarecidas informações no que se refere as suas respostas, as quais, são pessoais e sem interferência do administrador da pesquisa, assim: ao responder o instrumento, não haveria respostas certas ou erradas e estas, seriam tratadas de acordo com o que o sujeito pensou ao ler as questões apresentadas e indicou a sua resposta no instrumento apresentado.

Também, foi assegurado o anonimato das respostas, bem como, que as questões respondidas seriam tratadas em seu conjunto de resposta e não na particularidade da resposta de cada sujeito. Apesar de se encontrar as instruções necessárias para que o questionário possa ser respondido, o pesquisador (com experiência prévia na pesquisa) esteve presente durante toda a aplicação do instrumento, caso o respondente necessitasse de esclarecimento sobre as dúvidas que surgissem; um tempo médio de 50 minutos era suficiente para que a atividade pudesse ser concluída.

No que se refere a análise dos dados, utilizou-se o pacote estatístico SPSSWIN, em sua versão 24.0, para tabular os dados e realizar as análises estatísticas descritivas (média e desvio padrão, mediana), correlação de Pearson, teste de *t* de *Student* e alfa de *Cronbach*, ANOVA *One-way*. Cálculos estes, respectivamente, para descrição da amostra e das respostas dos sujeitos nas escalas a eles apresentadas; os demais cálculos destinavam-se para avaliação de causa e efeito tanto entre itens e constructo, quanto entre os próprios construtos, bem como, para diferenciar os níveis mais alto e mais baixo apresentado pelos sujeitos em cada item do instrumento e por fim, o alfa, destinou-se à avaliação da consistência dos instrumentos, devido a especificidade do contexto amostral da pesquisa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONDUTAS DESVIANTES DE JOVENS EM LUANDA: VALIDADE DE MEDIDA E
COMPARAÇÃO COM JOVENS DELITUOSOS E NÃO DELITUOSOS
Vieira Damba, Nilton Soares Formiga, Ionara Dantas Estevam

Para verificar a proposta do modelo teórico, o qual, já previamente hipotetizado tanto em seu conceito e fatorialização quanto em sua qualidade psicométrica (Rocha, Formiga, & Lopes, 2016; Maia, Formiga, Tolentino, Lima e Sousa, 2018), realizou-se no programa *AMOS Graphics 24.0* a verificação dos indicadores estatísticos através do cálculo de Modelagem de Equações Estruturais (MEE), para o qual, considerou-se tanto a adequação de ajuste subjetiva dos índices de modificação quanto das orientações empíricas indicadas pelos autores supracitados.

Trata-se de um tipo de análise estatística mais criteriosa e rigorosa; com isso, testou-se o modelo teórico que se pretendia, considerando alguns índices que permitem avaliar a qualidade de ajuste do modelo proposto (Hair, Tatham, Anderson, & Black, 2005): $\chi^2/g.l$ (qui-quadrado/grau de liberdade, devendo apresentar valores até 3 GFI (O *Goodness-of-Fit Index*), AGFI (*Adjusted Goodness-of-Fit Index*), devendo ter valores de 0 a 1, RMSEA (A *Root-Mean-Square Error of Approximation*), o qual, deverá se localizar no intervalo de confiança de 90%, situando entre 0,05 e 0,08, CFI (O *Comparative Fit Index*) e TLI (Tucker-Lewis Index), considerado medida de parcimônia, devendo estar acima 0,90.

Resultados e Discussão

A amostra do estudo foi composta por dois grupos distintos; uma com 136 jovens em detenção do município de Viana em Angola, tendo sido a maioria da amostra de sexo feminino (59%), com idade compreendida entre os 15 a 35 anos ($M = 22,00$, d.p. = 7,80). O restante da amostra para completar o 'N' total, destinado a comparação do grupo de jovens delinquentes e não delinquentes, para este último, 109 jovens compuseram a amostra, sendo a maioria mulheres (56%) e média de idade 14, 28 anos (d.p. = 0,45)

Conhecido as características sociodemográficas e visando atender aos objetivos pretendidos, foram realizadas análises estatísticas referente a qualidade da amostra coletada. Em relação a multicolineariedade entre as variáveis, as correlações entre elas permaneceram dentro dos parâmetros definidos por Tabachnick e Fidell (2001) [$r \geq 0,90$]; neste estudo tais correlações variaram de -0,11 a 0,63]. Quanto ao teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov (KS), observou-se que, para à amostra geral, um $KS = 0,06$, com p-valor $< 0,20$.

Ciente de que a referida amostra não representa problemas para as análises, por atender a normalidade, condição que permite realizar os cálculos paramétricos destinados a avaliação da qualidade da medida e da variância dos escores médios entre as variáveis, optou-se em avaliar o quanto a medida ECAD são validas quanto ao seu conteúdo teórico de avaliação.

Nesta primeira análise estatística, verificou-se o poder discriminativo dos itens, a fim de avaliar uma maior especificidade na análise estatística destinada a avaliação da organização da distribuição dos itens nas escalas utilizadas. Com base nos pressupostos da Teoria Clássica dos Testes (TCT), verificou-se o quanto os itens seriam capazes de discriminar as respostas das pessoas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONDUTAS DESVIANTES DE JOVENS EM LUANDA: VALIDADE DE MEDIDA E
COMPARAÇÃO COM JOVENS DELITUOSOS E NÃO DELITUOSOS
Vieira Damba, Nilton Soares Formiga, Ionara Dantas Estevam

com magnitudes próximas, considerando os grupos com pontuações dos escores inferiores e superiores em relação ao construto medido (cf. Formiga, Fleury, Fandiño, & Souza, 2016).

Para isso, gerou-se uma pontuação total para a ECAD e em seguida a sua mediana; os respondentes que apresentaram pontuação abaixo da mediana foram classificados como sendo do grupo inferior, já aqueles com pontuações acima da mediana foram definidos como do grupo superior (cf. Formiga, Fleury, Fandiño, & Souza, 2016). Após esta organização, efetuou-se um teste t de *Student* para amostras independentes e compararam-se ambos os grupos observando a discriminação de cada item da escala referente ao quanto os respondentes com magnitudes próximas seriam estatisticamente significativas (tabela 1).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

CONDUTAS DESVIANTES DE JOVENS EM LUANDA: VALIDADE DE MEDIDA E
COMPARAÇÃO COM JOVENS DELITUOSOS E NÃO DELITUOSOS
Veira Damba, Nilton Soares Formiga, Ionara Dantas Estevam

Tabela 1: Poder discriminativo (t) e representatividade de conteúdo (r) dos itens das escalas utilizadas (ECAD)

Constructo	Itens da escala	Estatística			
		t	r (item-total)	CV	p-valor <
Escala de Condutas Desviantes (ECAD)	ECAD 1	-8,743	0,75	8,2%	0,001
	ECAD 2	-7,286	0,58	7,3%	0,001
	ECAD 3	-5,568	0,64	9,6%	0,001
	ECAD 4	-8,909	0,61	7,1%	0,001
	ECAD 5	-9,793	0,75	9,7%	0,001
	ECAD 6	-7,240	0,74	8,5%	0,001
	ECAD 7	-11,394	0,83	7,9%	0,001
	ECAD 8	-11,446	0,82	8,3%	0,001
	ECAD 9	-14,043	0,83	9,2%	0,001
	ECAD 10	-11,224	0,78	8,8%	0,001
	ECAD 11	-10,236	0,75	9,5%	0,001
	ECAD 12	-6,806	0,59	8,7%	0,001
	ECAD 13	-9,318	0,71	8,5%	0,001
	ECAD 14	-8,571	0,72	6,8%	0,001
	ECAD 15	-10,582	0,74	8,5%	0,001
	ECAD 16	-8,096	0,75	8,2%	0,001
	ECAD 17	-8,968	0,82	8,1%	0,001
	ECAD 18	-9,186	0,72	6,7%	0,001
	ECAD 19	-7,830	0,73	7,2%	0,001
	ECAD 20	-8,285	0,74	6,8%	0,001
	ECAD 21	-8,492	0,73	7,2%	0,001
	ECAD 22	-6,883	0,70	7,1%	0,001
	ECAD 23	-7,873	0,75	8,2%	0,001
	ECAD 24	-5,298	0,62	9,4%	0,001
	ECAD 21	-7,332	0,66	9,7%	0,001
	ECAD 22	-9,173	0,75	6,6%	0,001
	ECAD 23	-8,858	0,78	6,9%	0,001
	ECAD 24	-6,437	0,60	9,1%	0,001
	ECAD 25	-11,054	0,73	7,2%	0,001
	ECAD 26	-13,404	0,82	8,3%	0,001
	ECAD 27	-8,216	0,78	6,9%	0,001
	ECAD 28	-7,244	0,67	9,2%	0,001
	ECAD 29	-9,069	0,75	6,6%	0,001
	ECAD 30	-8,828	0,70	7,1%	0,001
	ECAD 31	-12,442	0,79	7,2%	0,001
	ECAD 32	-9,264	0,75	6,8%	0,001
	ECAD 33	-7,734	0,66	8,2%	0,001
	ECAD 34	-10,535	0,74	6,8%	0,001
	ECAD 35	-6,753	0,67	9,2%	0,001
	ECAD 36	-7,250	0,74	6,8%	0,001
ECAD 37	-8,743	0,67	9,4%	0,001	
ECAD 38	-7,286	0,62	8,6%	0,001	
ECAD 39	-5,568	0,61	8,8%	0,001	
ECAD 40	-8,909	0,71	6,8%	0,001	

Fonte: elaborada pelos autores



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONDUTAS DESVIANTES DE JOVENS EM LUANDA: VALIDADE DE MEDIDA E
COMPARAÇÃO COM JOVENS DELITUOSOS E NÃO DELITUOSOS
Vieira Damba, Nilton Soares Formiga, Ionara Dantas Estevam

Observando a tabela acima, todos os itens discriminam as pontuações dos sujeitos nos construtos abordados sobre as condutas desviantes; isto permite concluir que estes itens, seja quanto maior ou menor for a pontuação na escala, reflete a resposta indicada pelos participantes e que eles tiveram uma compreensão do conteúdo estabelecido pelos autores (ver Formiga & Gouveia, 2003; Formiga, Duarte, Neves, Machado, & Machado, 2015).

Ainda na tabela 1, destaca-se à avaliação da representatividade de conteúdo itens-fator, com objetivo de avaliar comportamento-domínio. Isto é, verificou-se relação teórica do teste e as situações especificadas nos itens e o quanto eles representam os aspectos esperados (ver Formiga, Fleury, Fandiño, & Souza, 2016). A partir do cálculo da correlação de Pearson (r), observou-se que itens-pontuação total foram positivas e significativas.

Também, avaliou-se a qualidade do conteúdo da ECAD através do cálculo do coeficiente de variação de Pearson (CV); este cálculo refere-se, de acordo com Oliveira (2007, p. 88), 'a dispersão útil para a comparação do grau de concentração em torno de uma média de series distintas. Com isso, quanto menor-igual a 10%, menor será a variação, sendo assim, baixa a dispersão, garantindo a qualidade constructo-conteúdo. Na mesma tabela 1, é possível observar esses resultados, os quais, tiveram seu coeficiente não ultrapassando a 10%.

Avaliada a análise de conteúdo, esta, apresentou boa relação item-fator, destacando que os participantes foram capazes de representar cognitivamente o conteúdo e sentido dos itens relacionados ao construto abordado. Sendo assim, verificou-se a confiabilidade da escala, para a qual, utilizou-se o alfa de Cronbach (Hair, Anderson, Tatham, & Black, 2008).

Este *alpha*, para que a escala seja confiável, deverá apresentar um escore $\geq 0,70$, (cf. Pasquali, 2011; Hair, Anderson, Tatham e Black, 2008; Hutz, Bandeira, & Trentini, 2015). Desta maneira, realizou-se o cálculo do *alfa* de Cronbach observando que os alfas, estiveram acima de 0,70 para todas as medidas (ver tabela 2). Destaca-se também, a qualidade da variação dos alfas quando, no cálculo era sugerido a exclusão de algum item, tendo sido confirmado a qualidade homogênea das medidas, salientando que elas são confiáveis para a mensuração do seu conjunto teórico-empírico.

Além do indicador alfa oferecer uma maior garantia psicométrica para as referidas medidas, utilizou-se associado a ele, a correlação intraclassa (ICC); observaram-se que os alfas para as medidas utilizadas nesta tese foram os seguintes: ECAD apresentou um ICC = 0,96 ([95%IC] = 0,74-0,83) e as Crenças Disfuncionais ICC = 0,87 ([95%IC] = 0,83-0,90).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONDUTAS DESVIANTES DE JOVENS EM LUANDA: VALIDADE DE MEDIDA E
COMPARAÇÃO COM JOVENS DELITUOSOS E NÃO DELITUOSOS
Vieira Damba, Nilton Soares Formiga, Ionara Dantas Estevam

Tabela 2: Escores dos alfas de Cronbach (α) das escalas administradas na tese

Construtos/ Variáveis	Alfas de Cronbach (α)			
	Geral	Variação Alfa do item excluído	Estatística	
			F	p-valor <
CAD	0,98	0,96-0,97	24,56	0,001
CA	0,96	0,95-0,97	13,53	0,001
CD	0,96	0,94-0,96	20,78	0,001

Notas: Ntotal = Amostra total

Fonte: elaborada pelos autores

Com base nestes resultados, não apenas existiram escores alfas acima do que era esperado, bem como, todos eles foram significativos. Com isso, é preciso destacar uma particularidade: os escores observados no intervalo de confiança destacado no Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI), encontraram-se em intervalos próximos aos observados no alfa de Cronbach (α), condição essa, que garante a confiabilidade das medidas na amostra avaliada.

Com base na perspectiva teórica abordada, mesmo que estes cálculos tenham garantido à fidedignidade das dimensões da escala, destaca-se que neste tipo de cálculo, tais análises pautam-se na estrita relação aos dados obtidos, desconsiderando o modelo teórico na busca fixação dos fatores para extrair e limites nos ajustes dos erros de medida, os quais, não permite expandir a habilidade exploratória do pesquisador e a eficiência estatística e teórica no momento em que se quer provar a hipótese levantada no estudo, a observação de relações simultâneas entre as variáveis (cf. Hair, Anderson, Tatham e Black, 2008); realizou-se com isso, uma análise de equação e modelagem estrutural do constructo, para o qual, compararam-se o modelo original (cf. Formiga, 2014) com outros modelos alternativos (por exemplo, unifatorial com e sem ajustes, ortogonal (com fatores não relacionados) e o modelo oblíquo (com os fatores relacionados).

Para a verificação da estrutura fatorial da ECAD, optou-se por deixar livre as covariâncias (ϕ , φ) entre os fatores e observou-se que os indicadores de qualidade de ajuste do modelo pretendido, estiveram próximas as recomendações apresentadas na literatura sobre este tipo de análise estatística (cf. Hair; Anderson, Tatham, & Black, 2005). Os resultados obtidos nestas análises, apresentadas na tabela 3, revelaram que o modelo bifatorial ajustado da ECAD, os quais, relacionaram a conduta antissocial e delitiva ($\varphi = 0,79$), é o que mais se adequa para a medida do constructo das condutas desviantes.

Observaram-se que todas as saturações (Lambdas) estiveram dentro do intervalo esperado $[0 - 1]$, as quais, variaram de 0,58 a 0,85; sendo assim, não houve problemas de estimação na



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

CONDUTAS DESVIANTES DE JOVENS EM LUANDA: VALIDADE DE MEDIDA E COMPARAÇÃO COM JOVENS DELITUOSOS E NÃO DELITUOSOS
Vieira Damba, Nilton Soares Formiga, Ionara Dantas Estevam

associação itens-fator, pois, todas foram estatisticamente diferentes de zero ($t > 1,96$, $p < 0,05$), garantindo a qualidade da validade da estrutura bifatorial para o modelo ajustado.

No que se refere a validade deste constructo para análise estrutural, realizou-se tanto o cálculo de confiabilidade composta (CC) quanto da variância média extraída (VME). Na primeira avaliação exige-se um nível de escore acima de 0,70, enquanto na segunda avaliação, um nível acima de 0,50. Observou-se que, o CC e o VME estiveram acima do exigido na literatura estatística (Hair et. al., 2005; Marôco, 2010): na ECAD observou-se que o CC foi igual 0,54 e o VME= 0,91. Tais indicadores evidenciam, respectivamente, a confiabilidade e validade convergente em ambos os construtos avaliados.

Tabela 3: Indicadores psicométricos da estrutura fatorial da ECAD.

Modelos Fatoriais	χ^2/gf	RMR	GFI	AGFI	CFI	TLI	RMSEA (intervalo)	CAIC	ECVI (intervalo)
Unifatorial	5,67	0,15	0,69	0,61	0,79	0,73	0,20 (0,17-0,23)	1999,69	6,38 (5,75-6,45)
Bifatorial não ajustado	6,45	0,19	0,62	0,59	0,76	0,79	0,18 (0,17-0,20)	2006,32	6,29 (5,92-6,34)
Bifatorial Ajustado	1,19	0,07	0,90	0,94	0,97	0,95	0,04 (0,03-0,06)	1481,53	2,56 (2,37-2,62)

Fonte: elaborada pelos autores

A partir desses resultados, procurou-se avaliar a variabilidade das respostas dos sujeitos em função do sexo, idade e grupo de jovens em controle social (delinquente e não delinquente); inicialmente, foi calculado um teste t de *Student* para a variável sexo e condição de controle social, a partir do qual observaram-se os seguintes resultados: em relação ao sexo houve resultados significativos, mas, neste caso chama a uma atenção relativa, devido os resultados apresentarem escores maiores para o sexo feminino. Ainda na mesma tabela, pode-se observar as diferenças entre os grupos de jovens frente as condutas desviantes, para todas elas (condutas desviantes, antissocial e delitiva) os delinquentes apresentaram escores mais altos, quando comparados ao grupo de não delinquentes (ver tabela 4).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

CONDUTAS DESVIANTES DE JOVENS EM LUANDA: VALIDADE DE MEDIDA E COMPARAÇÃO COM JOVENS DELITUOSOS E NÃO DELITUOSOS
Vieira Damba, Nilton Soares Formiga, Ionara Dantas Estevam

Tabela 4: Escores médios das condutas desviantes em função do sexo e grupo jovens

Variável	Sexo				Estatística			
	Masculino		Feminino		t	gl	p<	
	Média	Dp	Média	dp				
Condutas desviantes	64,05	77,57	75,57	84,40	-1,11	241	0,17	
Conduta antissocial	43,49	44,61	48,49	45,84	-0,86	241	0,13	
Conduta delitiva	23,14	34,55	26,83	39,32	-0,77	241	0,80	
	Grupos				Estatística			
	Delinquentes		Não delinquentes		t	gl	p<	d Cohen
	Média	Dp	Média	dp				
Condutas desviantes	101,09	92,36	30,73	37,45	8,09	243	0,01	0,99
Conduta antissocial	63,49	49,65	24,09	25,58	8,02	243	0,01	0,99
Conduta delitiva	39,59	42,56	6,59	14,70	8,43	243	0,01	0,97

Fonte: elaborada pelos autores

Tendo o interesse de garantir uma segurança para a objetividade dos resultados relativos entre as diferenças dos grupos de jovens, condutas desviantes e a sua significância; voltou-se para a análise dos tamanhos do efeito (TDE), a qual, realizou-se através do cálculo do 'd' de *Cohen*. A importância desse indicador se deve que, ao observar os testes estatísticos, este tem seu TDE específico e o índice de TDE, os quais, além de apresentar uma vantagem de não dependência do tamanho da amostra é capaz de informar sobre o significado dos resultados e a qualidade métrica para comparação destes em estudos distintos (por exemplo, meta-análise, experimental e/ou quase-experimental) (Cumming, 2012; Lenhard & Lenhard, 2016).

Assim, o TDE poderá ser compreendido em termos do grau ou dimensão em que o fenômeno estaria presente na população ou amostra pesquisada, sendo exclusivo desta. O poder do teste, por sua vez, se refere a suposição de probabilidade do pesquisador em relação ao poder de detecção do teste em sinalizar que a diferença observada na comparação entre os grupos ou eventos avaliados, para poucas variáveis ou sujeitos, tem uma significância de fato; para isso, o poder deste teste, em geral, é fixado por convenção, exigindo ser $\geq 80\%$, em cada 'd' observado (Cohen, 1991a; 1992b).

Desta maneira, ainda na tabela 4, pode-se perceber que o 'd' de *Cohen*, em todos os fatores da conduta desviante estiveram acima de 80%; isto é, com tal percentual, a chance de que tais resultados possam corroborar a realidade juvenil avaliada no contexto da pesquisa é bastante significativo, condição que reforça a rejeição do erro tipo I (isto é, refuta-se a hipótese nula, a qual, propõem aceitar a igualdade dos resultados).

Efetuada os cálculos para a variável sexo e grupo de jovens, realizou-se o cálculo da ANOVA *one-way*, em associação ao teste post-hoc de *Sheffé*, para avaliar a influência da faixa etária nas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONDUTAS DESVIANTES DE JOVENS EM LUANDA: VALIDADE DE MEDIDA E
COMPARAÇÃO COM JOVENS DELITUOSOS E NÃO DELITUOSOS
Vieira Damba, Nilton Soares Formiga, Ionara Dantas Estevam

variáveis das condutas desviantes e crenças disfuncionais. Este teste, visa comparar os contrastes de médias significativas em uma função linear (Hair et al., 2009).

Para verificar os efeitos da idade, esta, foi categorizada segundo os critérios da OMS (2005) – 12 a 14 anos (período inicial da adolescência), 15 a 16 anos (período intermediário da adolescência) e 17 a 21 (período final da adolescência) e acima de 22 anos (jovem adulto). Com isso, foi aplicada uma Análise de Variância Uni-variada, observando os seguintes resultados (Tabela 5):

1 - Em relação a conduta desviante (CAD – pontuação total), os respondentes maiores de idades (acima de 22 anos), isto é, os jovens adultos, pontuaram mais alto nesta dimensão quando comparado as médias dos demais sujeitos (ver tabela 12) ($F(3, 243) = 30,08, p < 0.01$);

2 – ainda na tabela 12, na dimensão da conduta antissocial, destaca-se também, a existência de médias superiores para os sujeitos acima de 22 anos ($F(3, 243) = 29,02, p < 0.01$);

3 – por fim, no que diz respeito a conduta delitiva, também, foi observado que os jovens adultos (aqueles acima de 22 anos) apresentaram médias superiores aos demais sujeitos ($F(3, 243) = 36,64, p < 0.01$). Para todos esses resultados, o teste de Scheffé revelou resultado significativo entre as diferenças.

Tabela 5: Variância média entre o nível etário em relação as condutas desviantes.

Variáveis		Média	d.p.	95% IC		Teste de Scheffé*	
				Baixo	alto		
Conduitas	CAD	Início adolescência (a)	30,40	38,11	21,97	38,83	d > c > b > a
		Adolescência intermediária (b)	34,52	43,90	19,21	49,84	
		Final adolescência (c)	63,05	75,09	42,94	83,16	
		Jovem adulto (d)	134,18	93,28	112,57	155,80	
	CA	Início adolescência (a)	24,39	26,02	18,63	30,15	d > c > b > a
		Adolescência intermediária (b)	25,35	29,56	15,03	35,66	
		Final adolescência (c)	46,25	42,63	34,83	57,66	
		Jovem adulto (d)	78,82	49,99	67,24	90,40	
	CD	Início adolescência (a)	5,95	15,19	2,59	9,31	d > c > b > a
		Adolescência intermediária (b)	9,17	16,08	3,56	14,78	
		Final adolescência (c)	21,21	33,63	12,20	30,22	
		Jovem adulto (d)	55,68	43,18	45,68	65,69	

Nota: CAD = Condutas Desviantes; CA = Condutas Antissociais; CD = Condutas Delitivas; * $p < 0,01$ Fonte: elaborada pelos autores



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONDUTAS DESVIANTES DE JOVENS EM LUANDA: VALIDADE DE MEDIDA E
COMPARAÇÃO COM JOVENS DELITUOSOS E NÃO DELITUOSOS
Vieira Damba, Nilton Soares Formiga, Ionara Dantas Estevam

Com base nos resultados apresentados é importante destacar que as escalas de medida das crenças disfuncionais e das condutas desviantes, utilizadas nesta tese, revelaram que os respondentes da pesquisa foram capazes de compreender os conteúdos específicos de cada um dos itens dos constructos.

Na tabela 1 e 2, as análises da discriminação dos itens (responsável pela avaliação das diferenças entre a pontuação de total discordância e total concordância) e a representatividade de conteúdo (diferenciada à avaliação da relação item-conteúdo), pode-se verificar que para todos os itens de cada escala, além de ser significativa nas diferenças, apresentaram escores correlacionais que garantiram a representação do conteúdo deles. Isto é, não apenas foram capazes em discriminar as respostas daqueles participantes que indicaram estarem abaixo ou acima do nível escalar apresentado, mas, também, a força do conteúdo relacionado ao item, pois, observou-se escores significativos ($> 0,40$). Com isso, seja aquele respondente que indicou discordar ou concordar com cada item, reconheceu o que de fato, os próprios itens expressam.

Ainda nas tabelas supracitadas, destaca-se os percentuais do CV de Pearson (Coeficiente de Variação), o qual, avaliou a dispersão do grau de concentração em torno das diferenças entre as médias, tendo um percentual bastante baixo ($< 10\%$), garantindo que ambos os constructos têm uma boa qualidade na associação item-conteúdo.

A etapa da discriminação e representatividade de conteúdo dos itens é muito importante, pois, trata-se de um caminho parcimonioso das análises estatísticas para qualificação das escalas que pretendem mensurar comportamento ou atitude; principalmente, sabendo que ambas as medidas tem sido muito utilizadas (cf. Rocha, Formiga, & Lopes, 2013; Maia, Formiga, Tolentino, Lima, & Sousa, 2018) para avaliar os sujeitos delinquentes e não delinquentes, bem como, partindo do pressuposto teórico quanto a fatorização destes constructos, considera-se essa etapa crucial para a antecipação das condições e orientações empíricas para posterior realização de análise fatorial, sugerindo quais itens de uma medida de fato, podem ser consideradas para a possível retenção deste ou mesmo, para gerar diretamente a sustentabilidade da direção conceitual dos constructos, a análise fatorial confirmatória.

Realizadas as análises preliminares referentes a retenção dos itens nos constructos e partindo do pressuposto teórico estabelecido pelos autores supracitados, procurou-se também, avaliar a consistência da estrutura fatorial das duas medidas; as evidências empíricas foram bem claras frente a qualidade da aplicação e mensuração dos constructos em jovens angolanos, pois, nos estudos pioneiros com esta medida, considerando a validade e indicadores psicométricos, estes, estiveram bem próximo a eles. Os diversos indicadores comumente tidos em conta para provar o modelo proposto (por exemplo, χ^2/gf , RMR, GFI, AGFI, CFI, TLI e RMSEA), foram satisfatórios e estiveram em intervalos que têm sido considerados aceitáveis na literatura vigente (Hair et al., 2009).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONDUTAS DESVIANTES DE JOVENS EM LUANDA: VALIDADE DE MEDIDA E
COMPARAÇÃO COM JOVENS DELITUOSOS E NÃO DELITUOSOS
Vieira Damba, Nilton Soares Formiga, Ionara Dantas Estevam

Diante dessas evidências empíricas, pode-se afirmar que as escalas avaliaram com eficácia, especificamente, a conduta desviante e as crenças disfuncionais, tornando com isso, uma ferramenta muito útil na avaliação do fenômeno da delinquência em jovens para a presente tese. Desta forma, é possível afirmar que tais medidas são invariantes, pois, quando comparadas aos achados nas pesquisas em diversos autores (cf. Formiga & Gouveia, 2003; Formiga, Duarte, Neves, Machado & Machado, 2015; Formiga, Souza, Estevam & Omar, 2016; Rocha, Formiga & Lopes, 2013; Maia, Formiga, Tolentino, Lima & Sousa, 2018), os indicadores parecem ser semelhantes. Tais resultados ganharam força de consistência quando se verificou os alfas, todos estiveram acima de 0,70, condição essa, que torna as medidas administradas muito confiáveis.

Esta garantia foi revelada quando avaliou o ICC (correlação intraclasse), pois que, os intervalos de confiança deste indicador, em nenhuma dimensão estiveram abaixo de 0,70. Um outro resultado chamou atenção: foi quando se observou as diferenças entre homens e mulheres em relação as condutas desviantes, nas quais, não houve diferença significativas. Tais resultados diferenciam-se dos estudos com as mesmas variáveis desenvolvidos por Formiga, Duarte, Neves, Machado e Machado (2015), Formiga, Souza, Estevam e Omar (2016) e Maia, Formiga, Tolentino, Lima e Sousa (2018), respectivamente, as mulheres foram mais desviantes, tendo nos dois últimos estudos, os homens apresentaram escores mais altos nas condutas desviantes.

Uma explicação coerente para os resultados com esta variável, pode estar relacionado ao contexto cultural, no qual, homens e mulheres poderão compreender de forma semelhante tais condutas, inclusive como um comportamento, devido a fase do desenvolvimento, isto é, a adolescência, ser uma expressão de reivindicação e questionamentos.

Por outro lado, os resultados que se esperavam, referentes aos jovens delinquentes e não delinquentes foi corroborado, com os jovens delinquentes tendo apresentado escores três vezes mais alto do que os não delinquentes; resultados esses, que ao comparar com estudos separados, realizado por Maia, Formiga, Tolentino, Lima e Sousa (2018) com não delinquentes e Rocha, Formiga e Lopes (2013) com presidiários, é possível observar que estes últimos, apresentaram escores maiores.

Por fim, em relação ao nível etário do desenvolvimento, é possível observar uma espécie de hierarquias desenvolvimentistas, considerando a distribuição das idades associada as fases da adolescência (início, intermediária, final e jovem adulto); percebe-se que os escores médios aumentam de acordo com as fases da adolescência, tendo a última fase (jovem adulto) apresentado escores maiores.

Esses resultados estão próximos aos observados por Formiga, Souza, Estevam e Omar (2016); no estudo desses autores, os jovens mais velhos, também tiveram escores mais altos. Na perspectiva desses autores, associados aos achados dessa tese, tais evidências direcionam para “a necessidade de que uma intervenção precoce poderia ser eficaz na redução de práticas delinquentes, já que a aplicação de sanções punitivas, quer na inibição de condutas delitivas, quer na



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONDUTAS DESVIANTES DE JOVENS EM LUANDA: VALIDADE DE MEDIDA E
COMPARAÇÃO COM JOVENS DELITUOSOS E NÃO DELITUOSOS
Vieira Damba, Nilton Soares Formiga, Ionara Dantas Estevam

prevenção da reincidência, não são muito eficientes” (Formiga, Souza, Estevam & Omar 2016, p. 137).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa procurou-se apresentar e discutir os resultados da análise sobre um modelo preditivo da conduta desviante e suas dimensões (conduta antissocial e delitiva) em função das crenças disfuncionais; ao verificar-se à adequabilidade dos construtos teóricos abordados, não somente se confirmou a relação item-conteúdo relativo as discriminação e representatividade, mas, também, a sua estrutura fatorial, a qual, é próxima empiricamente aos achados pelos autores supracitados em estudos com amostra em diferentes contextos sociais, econômicos e culturais.

Com isso, ao pretender mensurar a conduta desviante e as crenças disfuncionais para os jovens angolanos, sugere a necessidade da utilização destas medidas, as quais, devem associar-se a cuidados metodológicos e teóricos na avaliação, já que são grupos distintos.

Desta maneira, o estudo das condutas desviantes não somente a especificidade de uma área da ciência psicológica, isto é, o engajamento com a teoria da personalidade, mas, também, sua inserção num campo multidisciplinar, podendo ser contemplado nas áreas afins desta ciência, bem como, podendo ser aplicado em uma perspectiva terapêutica *in locus*, capaz de contribuir para uma nova organização e funcionalidade cognitiva na orientação do comportamento interpessoal e social dos mais distintos jovens (seja delinquentes ou não).

Sendo assim, sugere que estes achados possam ser considerados úteis no emprego em estudo nas áreas da psicologia jurídica e criminal, bem como, psicologia do desenvolvimento, da educação e social. Mas, apesar de oferecer alguma pista sobre a direção e aplicabilidade desses resultados na avaliação comportamento juvenil desviante, faz-se necessárias replicações e comparações em diferentes amostras e de instrumentos de medida em contextos sociais, econômicos, culturais diversos; para isso, é importante considerar as dimensões locais, específicas ou exclusivas (emics) da orientação da resposta de cada contexto e sujeito da pesquisa e, não menos importante, avaliar as dimensões universais (etics) da cultura, com o objetivo de comparar os construtos estudados aqui para outros espaços geopolítico (Formiga, 2014).

Com isso, sugere-se, com base nestes resultados, sejam realizados posteriormente pesquisas relacionadas à avaliação da complexidade de tais variáveis, quanto ao fenômeno da delinquência, envolvendo não apenas jovens, na categoria de alto risco, mas também, aqueles que se encontram inseridos em instituições sociais, como por exemplo, escolas, estrutura familiar e social.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE CRIMINOLOGIA. **Olhar criminológico**. Quixadá-CE: ABC, 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

CONDUTAS DESVIANTES DE JOVENS EM LUANDA: VALIDADE DE MEDIDA E
 COMPARAÇÃO COM JOVENS DELITUOSOS E NÃO DELITUOSOS
 Vieira Damba, Nilton Soares Formiga, Ionara Dantas Estevam

AUTY, K. M.; FARRINGTON, D. P.; COID, J. W. The intergenerational transmission of criminal offending: Exploring gender-specific mechanisms. **British Journal of Criminology**, v. 57, n. 1, p. 215-237, 2015. DOI: doi:10.1093/bjc/azv115

BORN, M. **Psicologia da Delinquência**, Lisboa: Editora Climepsi, 2005.

CARVALHO, P. **Exclusão Social em Angola**: o caso dos deficientes físicos de Luanda. Portugal: Editora Kilombelombe, 2008.

COHEN, J. A power primer. **Psychological Bulletin**, v. 112, n. 1, p. 155, 1992a.

COHEN, J. Statistical power analysis. **Current Directions in Psychological Science**, v. 1, n. 3, p. 98-101, 1992b.

COSTA, M. R.; PIMENTA, C. A. M. **A violência: natural ou sociocultural?** São Paulo: Paulles, 2006. (Coleção Questões Fundamentais do Ser Humano).

CUMMING, G. **Understanding the new statistics**: Effect sizes, confidence intervals, and meta-analysis. New York: Routledge, 2012.

DAMBA, V.; FORMIGA, N. S. Esquemas disfuncionais da personalidade e comportamentos desviantes com jovens delituosos e não delituosos em Luanda-Angola. **Psicologia e Saúde Em Debate**, v. 6, n. 2, p. 184-212, 2020a. DOI: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V6N2A13>

DAMBA, V.; FORMIGA, N. S. **Personalidade e delinquência em Luanda-Angola**: a influência das crenças disfuncionais nos comportamentos desviantes em adolescentes delituosos e não delituosos. Beau Bassin, Mauritius: Novas edições acadêmicas, 2020b.

DUMBO, M. L. N. **A Delinquência Juvenil em Luanda**. Lisboa: Edição Ecopy Prometeu, 2012.

FAUL, F.; ERDFELDER, E.; LANG, A. G.; BUCHNER, A. G* Power 3: A flexible statistical power analysis program for the social, behavioral, and biomedical sciences. **Behavior research methods**, v. 39, n. 2, p. 175-191, 2007.

FORMIGA, N. S.; DINIZ, A. Estilo da orientação cultural e condutas desviantes: Testagem de um modelo teórico. **Revista Pesquisa em Psicologia**, v. 5, n. 1, p. 2-11, 2011.

FORMIGA, N. S. Um nexos causal entre variáveis da violência em jovens. **Caderno de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, v. 12, n.100, p. 86-104, 2011.

FORMIGA, N. S. Anomia social, sentimento anômico e condutas desviantes: verificação de um modelo teórico em jovens. **Revista Latinoamericana de Psicología Social Ignacio Martín-Baró**, v. 1, p. 56-79, 2012.

FORMIGA, N. S. Sentimento anômico e condutas antissociais e delitivas: verificação de um modelo causal em jovens brasileiros. **Liberabit**, v. 19, n. 1, p. 33-44, 2013. DOI: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-48272013000100004&lng=es&tlng=pt.

FORMIGA, N. S. Comparação fatorial e fidedignidade de uma medida sobre excesso de consumo de álcool em universitários brasileiros. **Eureka: Revista de Investigación de Psicología**, v. 11, n. 1, p. 77-94, 2014.

FORMIGA, N. S.; ESTEVAM, I. D.; NEVES, A. S.; DUARTE, V.; MACHADO, F.; OMAR, A. Invariância fatorial da medida da conduta desviante: Um estudo transcultural com adolescentes portugueses, argentinos e brasileiros. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e40010515102, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15102>

FORMIGA, N. S.; GOUVEIA, V. V. Adaptação e validação da escala de condutas anti-sociais e delitivas ao contexto brasileiro. **Psico**, v. 34, p. 367-388, 2003.

FORMIGA, N. S.; AGUIAR, M.; OMAR, A. Busca de sensação e condutas anti-sociais e delitivas em jovens. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 28, n. 4, p. 668-681, 2008. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932008000400002>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONDUTAS DESVIANTES DE JOVENS EM LUANDA: VALIDADE DE MEDIDA E
COMPARAÇÃO COM JOVENS DELITUOSOS E NÃO DELITUOSOS
Vieira Damba, Nilton Soares Formiga, Ionara Dantas Estevam

FORMIGA, N. S.; MELO, G.; LEME, J. Pares sócio-normativos, orientação cultural, hábitos de lazer e condutas desviantes: verificação de um modelo teórico em jovens. **Revista de Psicologia Universidade de Antioquia**, v. 5, p. 7-26, 2013.

FORMIGA, N.; DUARTE, V.; NEVES, S.; MACHADO, M.; MACHADO, F. Escala de Condutas Antissociais e Delitivas: Estrutura Fatorial da Versão Portuguesa. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 4, p. 718-727, 2015. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1678-7153.201528409>

FORMIGA, N.; FLEURY, L. F. O.; FANDIÑO, A. M.; SOUZA, M. A. Evidência Empírica de uma medida da Anomia Organizacional em trabalhadores brasileiros. **Revista de Psicologia**, v. 18, n. 1, p. 43-59, 2016.

HAIR JR, J. F. *et al.* **Análise Multivariada de Dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. (Eds.). **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

KUNDONGENDE, J. C. **Crise e Resgate dos Valores Morais, Cívicos e Culturais na Sociedade Angolana**: Um Contributo para a inversão dos Valores Éticos. Huambo: Ceretec, 2012.

LENHARD W.; LENHARD A. **Calculation of Effect Sizes**. Retrieved from: https://www.psychometrica.de/effect_size.html. Dettelbach (Germany): Psychometrica, 2016. DOI: 10.13140/RG.2.2.17823.92329

LENHARD, W.; LENHARD, A. **Calculation of Effect Sizes**. Available: https://www.psychometrica.de/effect_size.html. Dettelbach (Germany): Psychometrica, 2016. DOI: 10.13140/RG.2.1.3478.4245.

MAGALHÃES, H. B. R. **Programa de prevenção da delinquência juvenil nas minorias étnicas**. 2016. Tese (Doutorado) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa-Portugal, 2016.

MAIA, M. de F. de M.; FORMIGA, N. S.; TOLENTINO, T. M.; LIMA, C. A. G.; SOUSA, B. V. de O. Comprovação da estrutura fatorial da medida de condutas antissociais e delitivas em jovens. **Perspectivas Em Psicologia**, v. 22, n. 2, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14393/PPv22n2a2018-10>

MARÔCO, J. **Análise de equações estruturais**: fundamentos teóricos, software & aplicações. São Paulo: Ed. Pêro Pinheiro, 2010.

MINPLAN – Ministério do Planeamento: Estratégia de Combate à Pobreza: Exposição Síntese de Alguns Itens Seleccionados (da Vertente Social). **Cadernos da População e Desenvolvimento**, Luanda, v. 5, n. 9, 2005.

NARDI, F. L.; HAUCK F. N.; DELL'AGLIO, D. D. Preditores do Comportamento Antissocial em Adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 1, p. 63-70, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-37722016011651063070>

NEVES, S.; DUARTE, V.; BARBOSA, R. C.; FORMIGA, N. **Violências na contemporaneidade no Brasil e em Portugal**. Maia: Edições ISMAI, 2015.

PACHECO, J. T. B. **Construção de Comportamento Antissocial em Adolescentes Autores Inflacionais**: uma análise a partir das práticas educativas e dos estilos parentais. 2004. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

PASQUALI, L. **Psicometria**: teoria dos testes na psicologia e na educação. 4. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

REDONDO, S.; ANDRÉS PUEYO, A. **Psicología de la delincuencia.Papeles del Psicólogo**, v. 28, n. 3, p. 7-20, 2007.

ROCHA, M. C. O.; FORMIGA, N. S.; LOPES, E. J. Una medida de la conducta desviada: La verificación empírica de estructura fatorial de reclusos em Brasil. **Eureka - Revista de investigação científica em psicologia**, v. 10, n. 2, p. 164-178, 2013.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

CONDUTAS DESVIANTES DE JOVENS EM LUANDA: VALIDADE DE MEDIDA E
COMPARAÇÃO COM JOVENS DELITUOSOS E NÃO DELITUOSOS
Vieira Damba, Nilton Soares Formiga, Ionara Dantas Estevam

SANABRIA, A. M.; RODRIGUES, A. F. U. Fatores Psicossociais de Risco Associado a Condutas Problemáticas em Jovens Infratores e Não Infratores. **Revista Diversitas – Perspectivas Em Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 1794-9998, 2010.

SIMAS, T. K. **Profiling Criminal**: introdução a análise comportamental no contexto investigativo. Portugal: Letras e Conceitos, 2012.

SIMÕES, M. C. **Comportamentos de Risco na Adolescência**. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

TAVARES, W. N. S. **A Delinquência Juvenil em Angola**: contributos para a caracterização do Jovem Delinquente Angolano e sua Reabilitação através da Justiça Restaurativa. 2016. Dissertação (Mestrado) – UAL Universidade Autónoma de Lisboa, Lisboa, 2016.

WHITE, W. F. **Sociedade de Esquina**: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.